

CPI recua e desiste de convocar PC

Orçamento

Sérgio Marques

BRASÍLIA — Praticamente à mesma hora em que PC Farias desembarcou ontem em Brasília, a CPI da Máfia do Orçamento desistiu de convocá-lo, temendo pela credibilidade dos trabalhos de investigação. O recuo tático foi justificado pelo receio de que a CPI seja mais uma vez desacreditada, já que, entre os membros da comissão, há o sentimento de que PC não dará grande contribuição aos trabalhos de investigação. O requerimento de convocação poderá ser incluído na pauta das reuniões plenárias da próxima semana.

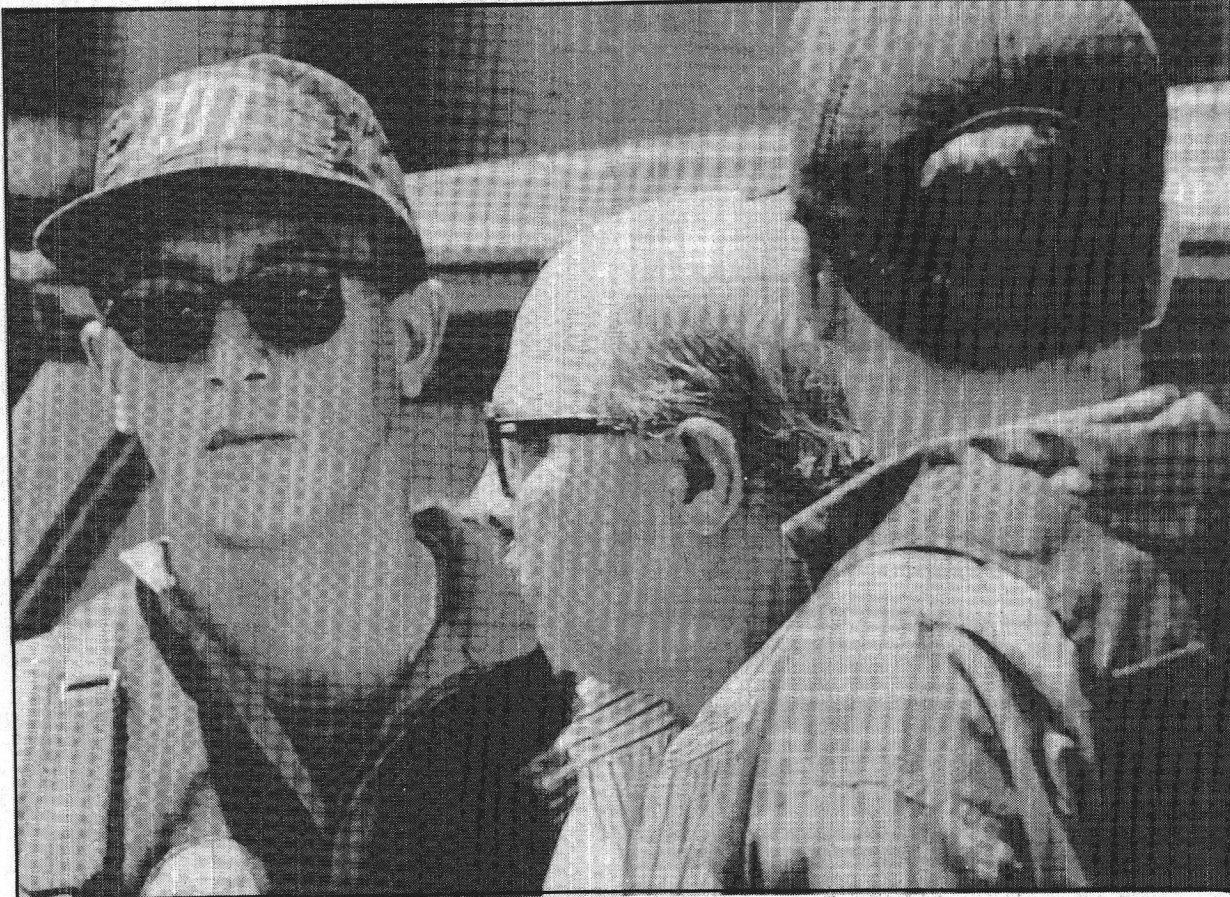


— Não podemos transformar a CPI em palco de notícias sensacionalistas. Temos que evitar que isso aqui se pareça com um circo — explicou o vice-presidente da CPI, deputado Odacir Klein (PMDB-RS).

— Eu acho perigoso dar palanque ao PC. Já imaginou se ele chega aqui e desmoraiza a CPI? — avaliou o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães.

No meio da semana, o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), anunciara como prioritária a convocação de PC, assim que ele chegasse ao Brasil. Depois dos últimos acontecimentos, ele preferiu a cautela:

— Não se trata de recuar. Trata-se de estacionar. Trazê-lo agora seria apenas dar-lhe uma oportunidade de brilhar. Os próprios autores do requerimento entendem que é preciso avaliar bem as primeiras reações de PC



Na chegada à sede da Polícia Federal, Paulo César Farias é escoltado por dois agentes ao descer do camburão

antes de trazê-lo à CPI — explicou Passarinho, negando que o adiamento tivesse sofrido qualquer influência do caso Odebrecht.

Na reunião de ontem, vários parlamentares defenderam o adiamento, como o senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ). Ele manifestava o sentimento de toda a bancada do PMDB no Senado, contrária à convocação, alegando

que a ida de PC à CPI deveria ser mais bem avaliada.

Além dos deputados Aloizio Mercadante (PT-SP) e Luiz Alfredo Salomão (PDT-RJ), autores do requerimento de convocação de PC, parlamentares de vários partidos concordaram com a ponderação.

— Nesse momento eu não precipitaria uma convocação — disse o coordenador da subcomis-

são de emendas, deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF). No mesmo tom, o senador Elcio Alvares (PFL-ES) acrescentou:

— Temos que ter muito mais cautela daqui para a frente. O episódio do Bisol repercutiu muito mal. A convocação do PC deve ser muito bem pesada para que não haja altos e baixos como aconteceu com os documentos da Odebrecht.